



Contaminação de enteroparasitoses relacionados às condições de saneamento básico na terra indígena Uru-Eu-Wau-Wau

Clara Vitória Santos de Araújo¹, Jéssica Gonçalves De Oliveira Caixeta², Larissa Soares Bohre³, Maria Luiza Gomes Sudário da Silva⁴, Natálly Luana de Oliveira Pereira⁵, Danstin Nascimento Lima⁶

¹Acadêmica do 3º período do Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: claraaraujo.1@outlook.com

²Acadêmica do 2º período do Curso de Biomedicina, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: jessicaoliveira3471@gmail.com

³Acadêmica do 4º período do Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: Larissabohre2361@gmail.com

⁴Acadêmica do 4º período do Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: luizaetop@gmail.com

⁵Acadêmica do 3º período do Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas Ji, RO, Brasil.

⁶Orientador, professor do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: danstinlima@gmail.com

1. Introdução

As condições precárias de saneamento nas comunidades indígenas favorecem a incidência de infecções gastrointestinais (Coimbra Jr, Escobar & Haverroth, 2003). A concentração de domicílios, a convivência direta com animais domésticos, a falta de infraestrutura de abastecimento de água potável e coleta de dejetos geram um ambiente propício à propagação de parasitas de propagação hídrica (Coimbra Jr. & Mello, 1981; Coimbra Jr. et al., 1985; Santos et al., 1991).

Desta forma, a água e o solo podem propagar formas evolutivas de parasitos, sendo um risco de grande contaminação destes bioagentes, principalmente na população que está mais exposta a falta ou a precariedade de saneamento básico e contato direto com o solo e a água, situação comum a grande parte dos indígenas. (BARBOSA, 2011).

Este presente trabalho possui o objetivo de analisar dados acerca das infecções e parasitoses presentes na comunidade indígena Amondawa, relatar informações acerca da cobertura de saneamento e suas especificidades, bem como seu funcionamento nas terras indígenas Uru-Eu-Wau-Wau, mais especificamente sobre a comunidade indígena Amondawa, além de discutir e relacionar em revisão bibliográfica a importância do saneamento na aldeia. Desta forma, se faz necessário o presente estudo sobre as possíveis parasitoses intestinais presentes a fim de relacionar as infecções ao saneamento básico, sua falta ou precariedade nas Terras Indígenas Uru-Eu-Wau-Wau. Uma vez que o saneamento básico é uma das principais profilaxias para certas parasitoses intestinais, como a *Giardia lamblia*, *E. histolytica*, *Schistosoma mansoni* e entre outros seres patogênicos relacionados a água e seu desenvolvimento.

2. Materiais e Métodos

Para a realização deste presente trabalho, juntamente com o grupo optou-se por uma pesquisa teoricamente fundamentada em um levantamento bibliográfico, através de leituras de artigos científicos que abordam as questões das Terras Indígenas, em especial, a Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau e a aldeia indígena Amondawa, e para complemento desta, a pesquisa fez uma visita técnica á aldeia Amondawa a fim de conhecer esta tribo e suas especificidades.

Para os estudos aprofundados na área da Parasitologia Humana, foi utilizado também a revisão bibliográfica através de leituras em apostilas de Parasitologia e pesquisas em artigos científicos.

3. Resultados e Discussões

Torresi et al (2010), define a sustentabilidade da seguinte forma: “O termo desenvolvimento sustentável engloba um conjunto de paradigmas para o uso de recursos destinados a atender as necessidades humanas.” O termo foi cunhado no Relatório Brundtland das Nações Unidas de 1987, que estabeleceu o desenvolvimento sustentável como o desenvolvimento que "satisfaça as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades". Deve considerar a sustentabilidade ambiental, econômica e sociopolítica. Nos problemas ambientais (água, ar, solo, florestas e oceanos), ou seja, tudo ao nosso redor precisa de cuidados especiais para que possa continuar existindo. Portanto, a sustentabilidade econômica e sociopolítica somente pode existir se a sustentabilidade ambiental for mantida.

Como os povos indígenas estão diretamente ligados à natureza tendo o seu estilo de vida adaptado para se adequar respeitando o meio ambiente, sua alimentação e suas tradições podem expandir e ajudar a diversidade da culinária e cultural.

De acordo com Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, FAO, a terra indígena protege uma grande parte da biodiversidade do mundo sendo que os territórios dos indígenas tradicionais abrangem 28% da superfície terrestre do mundo, mas abrigam 80% da biodiversidade do planeta. A preservação da biodiversidade é essencial para a segurança alimentar e nutricional. Pois o acervo genético de plantas e espécies animais é encontrado em todos os biomas terrestres, como rios e lagos. No estilo de vida sustentável os povos indígenas preservam a água, ar, solo, florestas, ou seja, ajudada a preservar a biodiversidade de plantas e animais na natureza, reforçando a necessidade de preservação das terras e cultura indígena do mundo.

Além da sustentabilidade, a água adequada e qualidade suficiente para o consumo, é um elemento essencial à vida, além de ser um fator ligado à beneficiação da saúde da população e à redução da incidência de diversas doenças. Em todo o mundo, doenças de veiculação hídrica é a segunda maior causadora de morte na infância, ficando apenas atrás das infecções respiratórias. Os locais onde ocorre o despejo inadequado de resíduos podem atrair animais, poluir as águas superficiais, subterrâneas, o solo e também o ar. A limpeza dos ambientes evita o acúmulo de resíduos e, conseqüentemente, também os impactos negativos sobre as condições sanitárias vigentes. (MOURA, LANDAU & FERREIRA, 2008)

Algumas das doenças relacionadas ao saneamento inadequado estão incluídas aquelas associadas a resíduos sólidos. Doenças transmitidas através do contato com a água, como a Esquistossomose, Leptospirose e outras. As leis que agora regem os serviços públicos de saneamento básico preveem que os investimentos devem alcançar a eficiência e a sustentabilidade econômica. Um desafio, que os municípios brasileiros, devem enfrentar, frente a grande demanda de atuação consistente e multidisciplinar para que seja superado de forma sustentável. (MOURA, LANDAU & FERREIRA, 2008)

Como afirmam diversos autores, as condições precárias de saneamento frente às comunidades indígenas favorecem a alta incidência de infecções gastrointestinais. A concentração de domicílios, o sedentarismo, a convivência e o contato com animais domésticos, aliados à falta de infraestrutura adequada de abastecimento de água potável e coleta de dejetos, criam um ambiente favorável à propagação de enteropatógenos de veiculação tanto hídrica como alimentar. (KOBAYAMA, MOTA, CORSEUIL, 2008).

A água e saneamento básico estão ligadas totalmente a propagação de enteroparasitoses, uma vez que para que o parasito evolua, instale e seja beneficiado nesta associação, são necessários alguns fatores. Um deles, é o ambiente adequado para que este ser vivo evolua para sua forma infectante e se instale no hospedeiro. Um exemplo disto, é o *Schistosoma mansoni*,

conhecido pelos brasileiros como barriga d'água. Este verme necessita ter uma fase aquática para evoluir em sua forma evolutiva infectante que irá penetrar a pele do hospedeiro e parasitá-lo.

Voltando os olhos para a Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau e para a aldeia Amondawa, notamos que a tribo tem um saneamento adequado, com poço artesianos e água tratada, impedindo a transmissão por parasitas por meio da água contaminada por dejetos.

4. Conclusões

A existência dos parasitas e sua relação com o hospedeiro é provavelmente tão antiga quanto a existência dos primeiros seres vivos. Desta forma, estudar sobre parasitoses em grupos indígenas atuais pode contribuir para melhor compreensão destas infecções no passado. A presença de parasitos intestinais entre as populações indígenas tem origem no passado de períodos pré-históricos. A contaminação da água, na maioria das vezes, é decorrente da poluição por fezes de humanos e de animais, uma vez que os microrganismos patogênicos geralmente aparecem espalhados em baixo número na água. Portanto, a presença de microrganismos fecais na água dá incidências de poluição fecal, principalmente de origem humana.

5. Referências

BARBOSA, Alynne da Silva. **“Detecção De Parasitos Veiculados Pela Água E Pelo Solo Em Aldeias Guarani Nos Municípios De Angra Dos Reis E Paraty Do Estado Do Rio De Janeiro, Brasil”** 2011, Niterói. Universidade Federal Fluminense

COIMBRA JR & MELLO, D. A., 1981. **Enteroparasitoses e Capillaria sp. entre o grupo Suruí, Parque Indígena Aripuanã, Rondônia.** Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 76: 299-302.

KOBIYAMA, Masato, MOTA, Aline de Almeida, CORSEUIL, Cláudia Weber. **Recursos hídricos e saneamento.** Organic Trading, 2008.

Moura, Larissa. Landau, Elena Charlotte. FERREIRA, A de M. **Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado no Brasil.**

https://scholar.google.com.br/scholar?q=related:qvknVCmeYc4J:scholar.google.com/&hl=ptBR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1663631326390&u=%23p%3DgciLrJIHEJAJ Variação geográfica do saneamento básico no Brasil em, 2010.

TORESI, Susana; PARDINI, Vera; FERREIRA, Vitor. **O que é sustentabilidade.** Nova, Vol. 33, No. 1, 5, 2010